

PERCEPÇÕES E PRÁTICAS DE INTEGRAÇÃO TECNOLÓGICA DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO ESPECIAL PARA APOIAR ALUNOS COM DEFICIÊNCIA

Suedes Dos Santos Moreira Sacramento¹
Diosnel Centurion²

INTRODUÇÃO

O processo de inclusão de alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE) em salas de aula está ocorrendo de maneira cautelosa visto que lidar com este público requer muito mais que a força da Lei. Envolve Atendimento Educacional Especializado (AEE); atividades e recursos pedagógicos oferecidos de forma complementar ou suplementar à escolarização dos estudantes com deficiência, matriculados nas classes comuns do ensino regular; salas de recursos multifuncionais; além do professor com formação em Educação Especial para realizar o AEE.

No caso específico de Serra Preta-Ba, município baiano com pouco mais de 15 mil habitantes que conta em sua rede de ensino com 28 escolas de Educação básica em atividade segundo o censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2023. Podemos evidenciar ao analisarmos o contexto municipal, que a situação dos (as) estudantes com deficiência e transtornos globais do desenvolvimento, matriculados (as) na Educação Infantil e Ensino Fundamental I e II e Educação de Jovens e adultos, correspondem aos seguintes dados: 11 alunos com baixa visão, 5 alunos com deficiência física, 3 alunos com deficiência auditiva, 1 aluno com múltiplas deficiências, 28 alunos com deficiência intelectual, 1 aluno com a Síndrome de Asperger (IBGE, 2023).

As Salas de Recursos Multifuncionais são um dos principais serviços para que se tenha o AEE – Atendimento Educacional Especializado, um atendimento ofertado como complemento ou suplemento à escolarização regular, destinado as escolas estaduais e municipais de educação visa possibilitar aos alunos com transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação e alunos com deficiência público alvo da Educação Especial o melhor desenvolvimento possível nas classes regulares.

¹ Mestra em Ciências da Educação pela Universidade America (PY), suedes.moreira@hotmail.com;

² Professor orientador: Doutor em Comunicação Internacional da Macquarie University - Austrália, lensoid@gmail.com.

Com uma única escola como o foco deste estudo, o objetivo do estudo é investigar a integração da tecnologia no ambiente de educação especial, orientado pela seguinte questão central de pesquisa: De acordo com a percepção e prática do professor, a tecnologia educacional apoia alunos com deficiência no processo de aprendizagem?

Esta questão central da pesquisa é sustentada para as seguintes questões subsidiárias: Quais as percepções e práticas dos professores na integração de tecnologia com alunos portadores de deficiências?; Os professores podem compartilhar a integração da tecnologia educacional em sua sala de aula?; Quais as diferentes didáticas que envolvem o uso da tecnologia educacional com alunos com deficiência?; Quais os desafios enfrentados que devem ser superados ao incorporar a tecnologia em sala de aula?

METODOLOGIA

A pesquisa é delimitada ao estudo das percepções e práticas de integração tecnológica de professores de educação especial de uma escola do interior da Bahia na cidade de Serra Preta.

Este estudo adotou uma abordagem de pesquisa quanti-qualitativa. Os dados foram organizados e apresentados em gráficos com as informações das porcentagens dos resultados diretamente pelo programa Google Forms. Esses dados foram analisados sequencialmente, constituindo-se na base dos resultados do estudo. Posteriormente, foram analisadas utilizando duas técnicas de estatística descritiva e narrações descritivas. Finalmente, todos estes foram seguidos pelas interpretações e discussões necessárias, de modo que alcançaram os objetivos desejados.

REFERENCIAL TEÓRICO

Destaca-se que a atuação do professor em um mundo tecnológico exige que ele tenha conhecimento básico em informática e esteja ciente das

funcionalidades das mídias existentes (PEREIRA; ARAÚJO, 2020). Os autores destacam:

“Emerge uma necessidade de formação continuada para os professores. Como forma de apoio aos professores, para que possam não apenas receber um novo recurso na escola, mas poder também conhecer suas potencialidades e utilizá-las para que o processo de ensino e aprendizagem” (PEREIRA; ARAÚJO, 2020).

Assim, é importante que este profissional esteja preparado para interagir e dialogar, junto com seus alunos, estimulando reflexões acerca de diferentes demandas e visando integrar no desempenho de sua função elementos oriundos do ambiente externo a escola, mantendo articulações variadas (PEREIRA; ARAÚJO, 2020). Os autores salientam que esta forma de atuar pode auxiliar ao professor estabelecer projetos de cooperação e, assim, aumentar as oportunidades de interação, cooperação, empatia, estimulando um ambiente rico em trocas de experiências e conhecimentos.

Desta forma, cabe ao professor realizar essa análise e este assumir o seu um papel como mediador das aprendizagens utilizando a tecnologia.

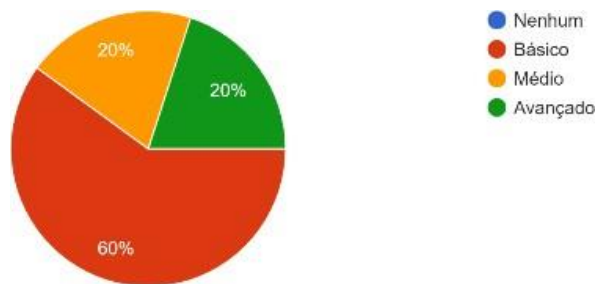
Moran et al. (2017) salienta que:

As tecnologias de comunicação não substituem o professor, mas modificam algumas das suas funções. A tarefa de passar informações pode ser deixada aos bancos de dados, livros, vídeos, programas em CD. O professor se transforma agora no estimulador da curiosidade do aluno por querer conhecer, por pesquisar, por buscar, a informação mais relevante. (MORAN et al., 2017, p. 25).

Nesse cenário, Rosin-Pinola (2014) relata que em relação à formação e atuação do professor, as demandas do mundo atual, exigem tanto conhecimentos didáticos, como capacidade de um pensamento crítico acerca sua prática e outras tantas habilidades na execução de sua ação educativa. Rosin-Pinola (2014) discute que tais comportamentos “não estão desvinculados do papel específico que o professor assume e nem mesmo de suas concepções e da sua responsabilidade com o conhecimento historicamente produzido, mas precisam ser direcionados para promover a articulação entre a aprendizagem acadêmica e o desenvolvimento socioemocional dos alunos”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

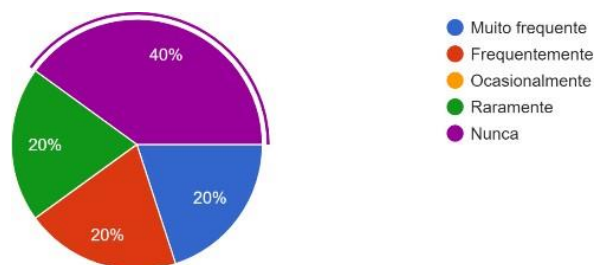
Gráfico 1: Nível de conhecimento de manuseio dos recursos tecnológicos educacionais



Fonte: Elaboração Própria

No gráfico 2, foi questionado ao professor seu nível de conhecimento de manuseio dos recursos tecnológicos educacionais, 60% consideraram possuir o nível básico e 20% relataram ter o nível médio e outros 20% o nível avançado. Percebe-se que a maioria dos professores possuem apenas conhecimento básico sobre o manuseio dos recursos tecnológicos, Pereira e Araújo (2020) salientam que o uso de recursos tecnológicos na Educação poder impactar significativamente nos processos de ensino e de aprendizagem, evidenciando assim a importância do conhecimento dos professores acerca desta temática.

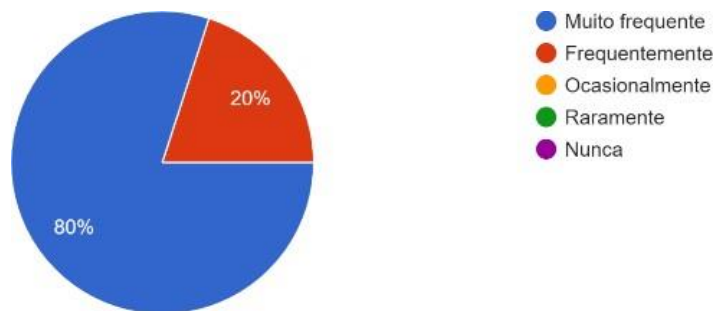
Gráfico 2: Frequência de utilização de tecnologia educacional/assistiva para tornar as aulas mais interessantes



Fonte: Elaboração Própria

Analisando a frequência de utilização de tecnologia educacionais/assistiva para tornar as aulas mais interessantes, no gráfico 6, 40% manifestaram que nunca utilizam, 20% responderam “muito frequente”, 20% “frequentemente” e outros 20% raramente. Tais dados apontam que a maioria dos professores nunca utilizam o laboratório de informática. Sendo assim, torna-se necessário uma mudança na atitude dos educadores e profissionais da educação, no sentido de utilizar os recursos tecnológicos disponíveis, ressignificado às práticas educativas e elaborando projetos que integrem a escola com o objetivo de tornar as aulas mais interessantes para os alunos (PEREIRA; ARAÚJO, 2020).

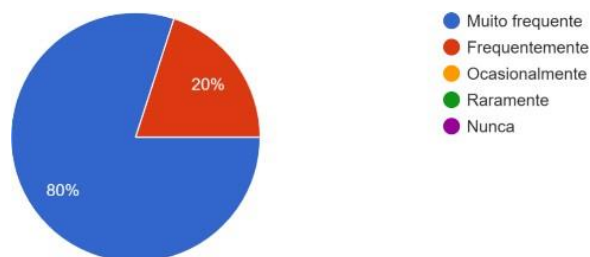
Gráfico 3: A tecnologia contribui para o aumento de autonomia do alunocom deficiência?



Fonte: Elaboração Própria

O gráfico 4 é referente aos resultados do questionamento “A tecnologia contribui para o aumento de autonomia do aluno com deficiência?” em que a maioria dos entrevistados (80%) respondeu “muito frequente” e 20% disse “frequentemente”. Thomé e Colling (2018) destaca que a utilização dos recursos digitais voltados para a educação, estimulam a participação do aluno com deficiência e promovem sua autonomia na realização de determinada atividade, onde muitas instituições já estão buscando novas metodologias de ensino, assim objetivando uma educação de qualidade.

Gráfico 4: A integração da tecnologia requer o professor como mediador?



Fonte: Elaboração Própria

Quando perguntamos se a integração da tecnologia requer o professor como mediador, a maioria dos entrevistados respondeu “muito frequente” (80%) seguido por “frequentemente” (20%). De acordo com Pereira e Araújo (2020) as tecnologias necessitam ser utilizadas de acordo com a demanda de cada turma e para isto é necessário analisar e planejar as estratégias mais adequadas para propiciar a aprendizagem dos estudantes, não generalizando o recurso, o que reduziria as tecnologias a meras ferramentas destinadas a instruir o aluno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou investigar a percepção e práticas dos professores na integração de tecnologia com alunos com deficiência. Os professores entrevistados relataram o uso computadores, *Smart tv*, internet, simuladores, laboratório virtual, data show e multimídias em geral. Nota-se que as ferramentas tecnológicas utilizadas em sala de aula são muitas e variadas.

Identificamos as seguintes contribuições relatadas pelos professores: apoio a comunicação de alunos que não são verbais, aumento da motivação da aprendizagem, assim como da autonomia do aluno, potencialização do aprendizado dos alunos na sala de aula de educação especial, estímulo da curiosidade, atenção e foco nos resultados, aprendizagem rápida, evolução da celeridade das atividades e construção dos saberes.

Conclui-se que a utilização de tecnologias educacionais proporciona um ensino mais interativo e ampliado, promovendo novas possibilidades de comunicação, ensino e produção de conhecimento, sendo essencial a promoção da capacitação dos educadores para que isso ocorra de forma mais efetiva.

Palavras-chave: Tecnologia Educacional; Educação especial; Alunos deficientes; Integração de tecnologia.

REFERÊNCIAS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Brasileiro de 2023**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.

MORAN, José M.; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Papirus Editora, 2017.

PEREIRA, Nádia Vilela; DE ARAÚJO, Mauro Sérgio Teixeira. Utilização de recursos tecnológicos na Educação: caminhos e perspectivas. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, p. e447985421-e447985421, 2020.

ROSIN-PINOLA, Andréa Regina; DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira. Inclusão escolar, formação de professores e a assessoria baseada em habilidades sociais educativas. **Revista brasileira de educação especial**, v. 20, n. 3, p. 341-356, 2014.